

Sessão Coordenada 37 - **FAMÍLIA, CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE:
ARTICULAÇÕES NOS CAMPOS DA SAÚDE E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DO CASAMENTO DE LONGA DURAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NA PSICOLOGIA POSITIVA. *Fabio Scorsolini-Comin, Júnia Denise Alves-Silva* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG) e Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)*

A dinâmica da conjugalidade é perpassada por fatores significativos, como aspectos históricos e sociais e a forma como o vínculo conjugal é constituído, considerando toda a trajetória percorrida pelo casal, que teve início na escolha do cônjuge. Com a maior divulgação da área da Psicologia Positiva a partir da década de 1990, os questionamentos voltados para o desenvolvimento positivo das pessoas passaram a se aplicar também aos relacionamentos interpessoais, entre eles o casamento. A relação entre conjugalidade e Psicologia Positiva baseia-se em evidências que mostram os benefícios e os aspectos positivos de estar engajado em um relacionamento amoroso estável, que seria responsável por proporcionar sensações de bem-estar nos parceiros e, conseqüentemente, de maior satisfação com a vida. O objetivo deste estudo foi compreender os recursos e as estratégias desenvolvidas por cônjuges em casamentos de longa duração, ou seja, com mais de 30 anos, na perspectiva da Psicologia Positiva. Foram realizados estudos de caso de três casais unidos há 42 anos, em média. Esses participantes possuem, em média, 67 anos de idade e três filhos. Entre as transformações observadas pelos casais, destaca-se a passagem de uma sensação de maior entusiasmo e de romantismo, com maior envolvimento físico nos primeiros anos de casamento para situações de maior proximidade emocional, companheirismo e diálogo com o passar do tempo. Esse aspecto revela uma mudança no modo como esses relacionamentos são experienciados pelos cônjuges. Tais mudanças não revelam uma diminuição da afetividade, mas justamente uma ressignificação do casamento a partir da convivência, dos problemas enfrentados, do nascimento dos filhos e da constituição de uma família, referida pelos participantes como se dando a partir do nascimento dos filhos. As principais estratégias para a manutenção do casamento relatadas foram tolerância, respeito, responsabilidade, compromisso, amor e diálogo. O nascimento dos filhos também foi apontado como um evento significativo para a manutenção do relacionamento, pois envolve uma adaptação do casal às necessidades da criança, seus cuidados e formas de educação. Os relatos revelaram que os casais desenvolvem diferentes estratégias para a manutenção do relacionamento, apresentando recursos já descritos na literatura científica (como proximidade, diálogo, flexibilidade), embora outros ainda não tenham sido empregados, como a criação da cultura da apreciação, diretamente relacionada ao enfoque da Psicologia Positiva. Em todas as entrevistas, a possibilidade de dissolução do matrimônio foi colocada como uma possibilidade legal, mas considerada como precipitada, motivo pelo qual têm aumentado os índices de divórcios na atualidade, na opinião dos respondentes. O casamento, para os entrevistados, envolve um compromisso que se coloca ao longo do tempo, em função das transformações pelas quais passam o casal. Tais mudanças são tanto da ordem dos afetos na díade quanto dos aspectos sociais e econômicos, como maior presença da mulher no mercado de trabalho, nascimento dos filhos e mudanças na própria sociedade em relação ao que constitui o casamento.

casamentos de longa duração; conjugalidade; Psicologia Positiva
CNPq



Pós-Doutorado - PD
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

O PAPEL DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA: APONTAMENTOS A PARTIR DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO. *Mayara Colleti* e Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG).*

O campo de aplicação do aconselhamento psicológico tem se ampliado, incluindo o contexto de desenvolvimento da carreira, no qual incluímos a aposentadoria. O processo de se aposentar envolve aspectos não apenas relacionados ao mundo do trabalho e da carreira, mas também a elementos da família na qual se insere o cliente em aconselhamento. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é discutir o papel das relações familiares no processo de preparação para a aposentadoria. Trata-se de um estudo de caso de uma participante do projeto de extensão universitária oferecido aos participantes do Programa de Preparação para a Aposentadoria da Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O foco das intervenções na modalidade de aconselhamento psicológico é a escuta acerca do processo de preparação para a aposentadoria e dos aspectos relacionados a esse percurso, tendo como referencial teórico a abordagem centrada na pessoa em articulação com pressupostos da Psicologia Positiva. Nos cinco encontros que compõem o programa de aconselhamento, foram levantados com a cliente, ficticiamente identificada como Marília, os aspectos favoráveis e desfavoráveis do processo de se aposentar, buscando fortalecer as potencialidades apresentadas pela participante. Marília é uma funcionária do setor administrativo da universidade e possui cerca de 50 anos de idade, é casada e possui três filhos. Marília relatou que a decisão pela aposentadoria estava intimamente relacionada a algumas questões familiares que, ao mesmo tempo em que eram colocadas como aspectos positivos deste processo, também assumiam sentido negativo. Relata o desejo de ter mais tempo livre para se dedicar a outras atividades, inclusive os cuidados da casa e dos membros da família. No entanto, essa decisão também envolveria estar ainda mais disponível para atender demandas familiares que, por vezes, lhe trazem sofrimento e dor. Dentre estas demandas, destacam-se: (a) o projeto de seu esposo em morar em outra cidade, pois ela não desejava ficar longe dos filhos e netos; (b) a demência de sua mãe, sendo Marília sua principal cuidadora; (c) o cuidado de seu neto, uma vez que é a responsável pelos custos financeiros do adolescente e, com a aposentadoria, precisariam ser cortados, devido à redução salarial. Após os encontros previstos no programa de aconselhamento, foi discutido na supervisão clínica e juntamente com a cliente sobre a possibilidade de continuar os atendimentos na modalidade de psicoterapia, o que tem sido conduzido como forma de ampliar o contato de Marília com questões familiares constitutivas. A partir deste caso, destaca-se a possibilidade de que o aconselhamento para a aposentadoria possa permitir a escuta de aspectos diretamente relacionados ao processo de aposentar-se, como as relações familiares. A transição ocorrida no mundo do trabalho também é acompanhada por mudanças familiares significativas que podem encontrar no espaço terapêutico uma via para sua expressão, reflexão e crescimento. Conclui-se que o aconselhamento, promovendo uma reflexão orientada para o futuro, pode ser importante não apenas no planejamento de novas atividades laborais, mas de focalização em aspectos familiares anteriormente negligenciados ou não priorizados na história de vida do sujeito.

aposentadoria; família; aconselhamento psicológico

Pró-Reitoria de Extensão UFTM

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

BODAS PARA UMA VIDA: MOTIVAÇÕES PARA UM CASAMENTO DE LONGA DURAÇÃO. *Júnia Denise Alves-Silva* e Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG).*

A dinâmica da conjugalidade é perpassada por fatores significativos, como aspectos históricos e sociais e a forma como o vínculo conjugal é constituído, considerando toda a trajetória percorrida pelo casal, que teve início na escolha do cônjuge. Compreende-se que os casamentos de longa duração passaram pelas variadas fases do ciclo vital, que transformam não só a vida conjugal, mas também a familiar. A permanência de um casal unido há muitos anos não significa que ambos estejam satisfeitos e, considerando isso, o objetivo deste estudo foi investigar os motivos que levam as pessoas a manterem casamentos de longa duração, no caso, por mais de 30 anos. Trata-se de um estudo exploratório e transversal, fundamentado na abordagem qualitativa, realizado com 14 participantes (sete casais), unidos há no mínimo 30 anos, com pelo menos um filho e que nunca se separaram. A média de idade dos participantes foi 68,9 anos, sendo 70,1 para os homens e 67,7 para as mulheres. Os participantes estão casados, em média, há 45,7 anos e têm 3,4 filhos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a Técnica da História de Vida e dois roteiros de entrevista semiestruturada construídos a partir dos objetivos da pesquisa, sendo um aplicado individualmente e o outro, ao casal, totalizando 21 entrevistas que constituíram o corpus de análise. Respeitando as disposições éticas, as entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. O referencial teórico foi construído com base em estudos nas áreas da conjugalidade e da parentalidade. Os dados coletados foram organizados por meio da técnica de análise do conteúdo e elencados em 19 temáticas consideradas mais frequentes nas falas dos casais. Nesta apresentação, será priorizada a temática considerada entre os entrevistados como o principal motivador para a manutenção do casamento, ou seja, a relatada com maior frequência: responsabilidade com a família. Este eixo considerou a responsabilidade que o cônjuge sente em relação à família nuclear, a necessidade de cumprir o que considera como dever de esposo/esposa e pai/mãe, e os laços afetivos entre os familiares. É possível que essa motivação tenha influência da educação recebida pelos participantes sobre os papéis sociais esperados de homens e mulheres entre as décadas de 1940 e 1980 (época em que eles se casaram). Enquanto aos homens correspondia o sustento e a manutenção do lar, cabia às mulheres a educação dos filhos e o cuidado da casa. Essa divisão de tarefas foi frequente entre os casais entrevistados, considerando inclusive as mulheres que atuam em dupla jornada, ou seja, trabalhando fora e cuidando da casa. Outro fator importante para a relevância do eixo temático é a prevalência da religião católica (66,7%) entre os entrevistados, o que pode ter influenciado no comprometimento com a crença na indissolubilidade do casamento. Conclui-se que o principal fator motivacional para os casamentos de longa duração elencado nessa pesquisa é perpassado por aspectos sociais e religiosos, além da forma como os casais vivenciam a constituição do vínculo familiar.

casamento de longa duração; motivações; conjugalidade

CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

O APOIO SOCIAL INTRAFAMILIAR NO CONTEXTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: PERCEPÇÕES DE MULHERES COM ANOREXIA E BULIMIA.

*Carolina Leonidas**, Manoel Antônio dos Santos (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde- LEPPS, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP).*

Os transtornos alimentares (TAs) têm adquirido crescente visibilidade nos últimos anos, despertando forte interesse da comunidade científica e do público em geral. Caracterizam-se por graves perturbações no comportamento alimentar, que afetam principalmente adolescentes e jovens do sexo feminino. Em se tratando de um quadro psicopatológico crônico e de intensa carga emocional, a incidência de um TA causa impacto bastante negativo na vida do indivíduo acometido, assim como na vida dos membros da família, abalando a estrutura e a dinâmica familiar. Em contrapartida, a dinâmica familiar disfuncional também exerce influência sobre o quadro psicopatológico, podendo comprometer o prognóstico. Partindo-se desses pressupostos, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de mulheres diagnosticadas com TAs a respeito do apoio social recebido por meio da família, e de que forma esse apoio pode estar relacionado ao quadro psicopatológico. Participaram da pesquisa 12 mulheres que se encontravam em seguimento no Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: roteiro de entrevista semiestruturada e Genograma. As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise de conteúdo temática. Os resultados indicaram que, antes mesmo da ocorrência do TA, a dinâmica familiar já era permeada por conflitos, discussões, distância emocional, dificuldades de comunicação e fronteiras mal delimitadas entre os membros. Após a instalação do quadro, tais dificuldades foram intensificadas, principalmente em função das angústias parentais por não poderem compreender racionalmente nem aceitar os sintomas de suas filhas. Desse modo, por não saberem lidar com um transtorno que não conseguem explicar ou atribuir significados que os tornem mais compreensíveis, os pais deixam muitas vezes de fornecerem apoio efetivo para suprir as necessidades emocionais de suas filhas. A crise instalada afeta toda a dinâmica familiar. A relação com a mãe foi definida pela maioria das participantes como conflituosa e fusional, enquanto que o vínculo com o pai foi definido como frágil e emocionalmente distante. A relação das participantes com a mãe emergiu como uma relação ambivalente, que envolve intensos sentimentos de amor e carinho e, em contrapartida, implica em alto nível de indiferenciação egóica e dependência mútua, com conflitos não solucionados, o que resulta em tensão permanente no sistema familiar. Porém, apesar das frequentes situações de conflito presentes na relação mãe e filha, a figura materna foi caracterizada como a principal fonte de apoio das participantes. Na oferta do apoio social houve predominância nítida da rede familiar, formada por pessoas com quem as participantes mantinham vínculos naturalizados por laços consanguíneos. A notável escassez de amigos, colegas de trabalho e indivíduos de outras redes sociais indica limitação na possibilidade de receber apoio social, o que sugere dificuldades no estabelecimento e manutenção de vínculos. Os relacionamentos afetivos e conjugais tampouco são estáveis e duradouros, o que compromete a qualidade dessas relações e desencoraja a aproximação em relação a outras pessoas do meio. Os dados reforçam a necessidade de incluir a família no plano terapêutico do membro familiar adoecido, a fim de empoderá-la como unidade de tratamento.

transtornos alimentares, sexualidade, caso clínico

FAPESP

Doutorado - D



FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

CASAIS COM FILHOS ADOTIVOS E BIOLÓGICOS: PECULIARIDADES E REPERCUSSÕES NO PERCURSO DA PARENTALIDADE. *Mariana Silva Cecílio* e Fabio Scorsolini-Comin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG).*

Arranjos familiares constituídos por filhos biológicos e adotivos vêm ganhando maior visibilidade. Entretanto, raramente ambas as formas de exercício parental são estudadas quando o objetivo é identificar se a vivência da parentalidade interfere significativamente na dinâmica conjugal. Este estudo objetivou compreender os processos de construção das parentalidades adotivas e biológicas e suas repercussões na conjugalidade. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de caráter qualitativo. Foram entrevistados sete casais (14 participantes) em união há, pelo menos, dez anos e que possuísem filho(s) biológico(s) nascido(s) antes da chegada do(s) adotivo(s). A idade dos participantes e o tempo de casamento tiveram média de 58 e 33 anos, respectivamente. Utilizou-se a Técnica da História de Vida e a entrevista semiestruturada com cada participante, totalizando 14 entrevistas. Os participantes foram entrevistados individualmente, sendo os encontros audiogravados e transcritos na íntegra. A análise e a interpretação dos dados foram pautadas na perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig) e na literatura da área. Por meio da análise de conteúdo, cinco eixos temáticos foram elencados: (a) satisfação e ajustamento conjugal; (b) transição para a parentalidade; (c) inauguração de um novo subsistema (fraterno); (d) motivação para a adoção e o lugar ocupado pelo novo membro na família; (e) relação entre os cônjuges, os pais-filhos e os irmãos (adotivos e biológicos). Na presente apresentação, serão priorizados os dois últimos eixos. Nestes casais, a transição para a parentalidade repercutiu na dinâmica conjugal, causando desajustes na qualidade da relação amorosa, enquanto a chegada dos demais filhos foi considerada mais tranquila. No entanto, com os filhos adotivos o preparo emocional foi mais profundo, contendo com maior envolvimento do casal e elaboração de todos os membros. Os casais ressaltaram a angústia de não terem recebido acompanhamento psicológico antes e após a adoção. Especificamente, os casais 3, 6 e 7 encontram-se enredados em uma malha que compreende não somente seu núcleo familiar, mas também a família biológica de seus respectivos filhos das quais obtiveram a guarda sob um consenso mútuo, acrescentando que esse contato era saudável e que não tinham medo do abandono, pois acreditavam no laço afetivo que haviam construído. Nos casais 1, 2, 4 e 5 predominaram falas de ansiedade e o sentimento de estarem “grávidos” emocionalmente. De maneira geral, notou-se nos discursos dos cônjuges os novos papéis que foram atribuídos e assumidos entre os membros quando adquiriram novos status e responsabilidades ao se casarem, se tornarem pais e mães e ampliarem a família, acolhendo um membro não-consanguíneo ao núcleo familiar, com uma história pré-adotiva. Esta (re)negociação contribuiu para diferentes percursos de desenvolvimento de cada membro, bem como trouxe limites e possibilidades tanto na conjugalidade quanto na parentalidade, visto que conflitos e crises são inerentes ao processo. Permaneceu a ideia de que os cônjuges criaram um espaço para cada filho, respeitaram suas identidades, e que tiveram de redescobrir possibilidades de ajustamento conjugal em detrimento ao papel parental. Assim, a repercussão, sobretudo, positiva, foi enfatizada como um convite à adaptação de cada criança e da própria família para superar as dificuldades.

parentalidade; conjugalidade; adoção

CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade